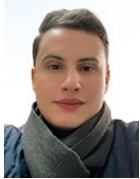


Autor
correspondente



Pedro Leite de Melo Filho
E-mail: pedro.filho@
unicesumar.edu.br

Saberes populares e democratização do cuidado em Enfermagem

Popular knowledge and the democratization of nursing care

El conocimiento popular y la democratización de la atención de enfermería

Wize Rafaella Ferreira Félix de PAULA¹
Sara Talita BONATO¹
Myllena Fontana de BARROS¹
Pedro Leite de MELO FILHO¹

¹ Universidade Cesumar – UniCesumar, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde,
Departamento de Enfermagem. Curitiba, PR, Brasil.

Como citar este artigo (Vancouver):

Paula WRFF, Bonato ST, Barros MF, Melo Filho PL. Saberes populares e a democratização do cuidado em enfermagem. Hist Enferm Rev Eletr. 2026;17(Esp):e001. <https://doi.org/10.51234/here.2026.v17.512>.

RESUMO

Objetivo: refletir sobre a articulação de saberes populares, acadêmicos e interdisciplinares em favor de uma prática de enfermagem emancipatória e comprometida com a democratização do cuidado. **Métodos:** trata-se de ensaio teórico-reflexivo de natureza qualitativa, desenvolvido por meio de uma abordagem analítico-interpretativa orientada por referenciais da educação emancipatória, da saúde coletiva e da enfermagem crítica, que concebem o cuidado como uma prática social, ética e política marcada por relações de poder e pela pluralidade de saberes. **Resultados:** o conhecimento científico, embora visto como essencial, não contempla toda a complexidade do cuidado. Uma prática de enfermagem emancipatória e um cuidado democratizado são construídos por meio de relações dialógicas horizontais, não a partir de estruturas hierárquicas. **Considerações finais:** a articulação entre saberes populares, acadêmicos e interdisciplinares favorece uma prática de enfermagem emancipatória e democrática, ao integrar dimensões socioculturais ao cuidado e promover diálogo horizontal. Esse processo fortalece uma prática crítica, reflexiva e orientada pela equidade.

Descritores: Conhecimento; Cuidados de Enfermagem; Enfermagem; Participação da Comunidade; Práticas Interdisciplinares.

ABSTRACT

Objective: to reflect on the articulation of popular, academic, and interdisciplinary knowledge in favor of an emancipatory nursing practice committed to the democratization of care. **Methods:** this is a qualitative theoretical-reflective essay, developed through an analytical-interpretative approach guided by emancipatory education, public health, and critical nursing frameworks, which conceive of care as a social, ethical, and political practice marked by power relations and a plurality of knowledge. **Results:** scientific knowledge, while considered essential, does not encompass the full complexity of care. An emancipatory nursing practice and democratized care are built through horizontal dialogical relationships, not from hierarchical structures. **Final considerations:** the articulation between popular, academic, and interdisciplinary knowledge fosters an emancipatory and democratic nursing practice by integrating sociocultural dimensions into care and promoting horizontal dialogue. This process strengthens a critical, reflective, and equity-oriented practice.

Descriptors: Knowledge; Nursing Care; Nursing; Community Participation; Interdisciplinary Placement.

RESUMEN

Objetivo: reflexionar sobre la articulación de conocimientos populares, académicos e interdisciplinarios en favor de una práctica de enfermería emancipadora y comprometida con la democratización del cuidado. **Métodos:** se trata de un ensayo teórico-reflexivo cualitativo, desarrollado a través de un enfoque analítico-interpretativo guiado por marcos de la educación emancipadora, la salud pública y la enfermería crítica, que conciben el cuidado como una práctica social, ética y política marcada por relaciones de poder y pluralidad de saberes. **Resultados:** el conocimiento científico, si bien se considera esencial, no abarca toda la complejidad de la atención. Una práctica de enfermería emancipadora y una atención democratizada se construyen mediante relaciones dialógicas horizontales, no desde estructuras jerárquicas. **Consideraciones finales:** la articulación entre el conocimiento popular, académico e interdisciplinario fomenta una práctica de enfermería emancipadora y democrática al integrar las dimensiones socioculturales en la atención y promover el diálogo horizontal. Este proceso fortalece una práctica crítica, reflexiva y orientada a la equidad.

Descritores: Conocimiento; Atención de Enfermería; Enfermería; Participación de la Comunidad; Prácticas Interdisciplinarias.

INTRODUÇÃO

A enfermagem atravessa um momento histórico em que a complexidade do cuidado exige não apenas uma competência técnica-científica, mas sensibilidade para reconhecer os saberes populares e dialogar com os mais diversos campos do conhecimento. Integrar conhecimentos populares, acadêmicos e interdisciplinares é essencial para consolidar uma prática emancipatória pautada na democratização do cuidado em enfermagem⁽¹⁾.

O saber acadêmico na enfermagem, ancorado em evidências, protocolos e formação formal, tem sido amplamente valorizado. Entretanto, estudo aponta que a aplicação exclusiva desse conhecimento tende a gerar distanciamento das vivências/experiências reais das comunidades, comprometendo a integralidade do cuidado⁽²⁾. Essa constatação reforça a necessidade urgente de reconhecer e valorizar outras formas de saber.

Os saberes populares construídos nas gerações, na cultura e nas práticas coletivas das comunidades oferecem um contraponto fundamental à racionalidade biomédica. Nesse cenário, a educação popular em saúde (EPS) apresenta-se como uma estratégia crítica que questiona as estruturas de opressão e incentiva a participação social legítima e os conhecimentos comunitários, dispondo de práticas de cuidado mais equitativas e democráticas⁽³⁾.

A interdisciplinaridade, por sua vez, amplia o diálogo entre diferentes áreas da saúde, o que possibilita abordagens integradas que consideram o indivíduo em sua totalidade. O cuidado deixa de ser fragmentado e tecnicista, incorporando dimensões humanas, sociais e culturais de forma mais abrangente⁽⁴⁾.

Quando equipes interdisciplinares reconhecem e articulam saberes acadêmicos, populares e profissionais, diferentes fios de saberes são entrelaçados em uma rede de cuidado, consolidando uma prática de enfermagem orientada por um ideal emancipatório. Essa perspectiva está intimamente ligada à democratização da saúde, fundamentada no acesso, na participação e na justiça social⁽³⁾.

Todavia, o caminho para essa integração ainda apresenta desafios. A prática clínica dos profissionais de enfermagem frequentemente aplica os padrões de saber de modo fragmentado, privilegiando uns e negligenciando outros, e enfraquece o potencial transformador da profissão⁽¹⁾. Essas barreiras refletem hierarquias de conhecimento enraizadas nas instituições e na formação profissional.

A reflexão crítica emerge como um instrumento para articular esses diferentes saberes. Por meio dela, o profissional torna visíveis seus valores, crenças e saberes, ao mesmo tempo em que integra conhecimentos acadêmicos e comunitários. Na enfermagem contemporânea, é urgente evoluir de uma reflexão sobre a prática para uma ação que traduza o pensar em uma atuação crítica e transformadora⁽⁵⁾.

O Ministério da Saúde e a Organização Mundial da Saúde (OMS) reconhecem, em suas diretrizes, a relevância dos saberes tradicionais e das práticas populares na construção de um sistema de saúde mais universal, equitativo e culturalmente sensível. Esse universo político e epistemológico legitima o compromisso da enfermagem com a democratização do cuidado^(6,7).

Diante desse cenário, o presente ensaio propõe refletir sobre a articulação entre processos formativos, rotinas institucionais, modelos de atenção e relações de poder, ao se apresentar como um eixo relevante para a compreensão dessa prática. Ao examinar as interseções entre esses campos do saber e suas implicações para o exercício profissional, busca-se refletir sobre as possibilidades e os desafios de se fortalecer uma enfermagem que, além de prestar assistência, possa contribuir para a emancipação de sujeitos, comunidades e sistemas de saúde, orientando-se por princípios de justiça e democracia no cuidado.

OBJETIVO

Refletir sobre a articulação de saberes populares, acadêmicos e interdisciplinares em favor de uma prática de enfermagem emancipatória e comprometida com a democratização do cuidado.

METODOLOGIA

Trata-se de ensaio teórico-reflexivo, de natureza qualitativa, desenvolvido a partir de um percurso analítico-interpretativo orientado por referenciais teórico-conceituais da educação emancipatória, da saúde coletiva e da enfermagem crítica, que compreendem o cuidado como uma prática social, ética e política, atravessada por relações de poder e por múltiplas formas de produção do conhecimento.

A reflexão tem como fio condutor os pressupostos da educação emancipatória de Paulo Freire, especialmente no que se refere à dialogicidade, à valorização dos saberes populares e à construção coletiva do conhecimento. Há também contribuições da saúde coletiva brasileira e da enfermagem, que discutem a democratização do cuidado, a participação social, a interdisciplinaridade e a produção do cuidado como prática relacional.

O processo reflexivo foi construído a partir da articulação entre três conjuntos de fontes: produções científicas nacionais e internacionais sobre saberes populares, práticas de enfermagem, interdisciplinaridade, reflexão crítica e democratização do cuidado; documentos oficiais, especialmente políticas, diretrizes e normativas relacionadas à EPS, à participação social e à organização do cuidado; e o conhecimento empírico dos autores, derivado de sua experiência acadêmica, formativa e profissional no campo da enfermagem e da saúde coletiva.

Os materiais selecionados não tiveram finalidade de exaustividade ou síntese sistemática, mas foram mobilizados como dispositivos teórico-reflexivos, capazes de sustentar a problematização e a argumentação desenvolvidas ao longo do ensaio. A leitura e a interpretação desses materiais foram orientadas pelo seguinte questionamento norteador: de que modo a articulação entre saberes populares, acadêmicos e interdisciplinares pode contribuir para a construção de uma prática de enfermagem emancipatória e comprometida com a democratização do cuidado?

Por se tratar de ensaio reflexivo, não foi necessária análise por parte de Comitê de Ética em Pesquisa. Apesar da dispensa, os autores declaram que seguiram postura ética no acesso às informações aqui utilizadas. Ademais, as evidências e dados empíricos que embasaram os resultados estão dispostos no próprio artigo.

DESENVOLVIMENTO

Fazer do cuidado um tecido feito de múltiplos fios de saberes

À luz dos pressupostos da educação emancipatória de Paulo Freire, articulados às contribuições da saúde coletiva e da enfermagem crítica, a discussão a seguir problematiza a articulação entre saberes populares, acadêmicos e interdisciplinares na produção do cuidado em enfermagem.

Para que a enfermagem avance rumo a uma prática verdadeiramente emancipatória, é necessário reconhecer que o conhecimento acadêmico, embora essencial, não é suficiente para abarcar toda a complexidade do cuidado. A ciência oferece importantes subsídios técnico-científicos, porém, quando mobilizada de forma isolada, tende a desconsiderar dimensões culturais, simbólicas e relacionais que atravessam o ato de cuidar⁽⁸⁾. Nesse sentido, a articulação entre saberes populares, acadêmicos e interdisciplinares se aproxima do conceito de cuidado culturalmente competente, ao reconhecer que práticas de saúde efetivas dependem do diálogo com os valores, crenças e modos de vida dos sujeitos e das comunidades⁽⁹⁾.

Os saberes populares, produzidos no cotidiano das comunidades, preservam experiências, crenças e formas próprias de compreender o processo de saúde-doença. Ao reconhecê-los como legítimos, a enfermagem rompe com a verticalização do saber, estabelecendo relações baseadas no diálogo e na escuta qualificada. Essa postura favorece práticas culturalmente sensíveis, nas quais o cuidado deixa de ser imposto e passa a ser construído de forma compartilhada, fortalecendo a participação social e a autonomia dos sujeitos⁽⁶⁾. Iniciativas como a adaptação da linguagem profissional, o respeito às práticas tradicionais de cuidado e a negociação de condutas clínicas exemplificam aplicações concretas dessa perspectiva no cotidiano dos serviços⁽⁹⁾.

A interdisciplinaridade desponta como eixo estruturante desse processo. A interação entre diferentes áreas — como saúde, ciências sociais, educação e psicologia — possibilita abordagens mais integrais e contextualizadas. Nesse cenário, a enfermagem ocupa posição estratégica ao mediar diferentes racionalidades e traduzir conhecimentos técnico-científicos em práticas culturalmente acessíveis, ampliando a efetividade do cuidado e fortalecendo a corresponsabilização entre profissionais e usuários⁽¹⁰⁾.

Entretanto, a integração entre diferentes formas de saber ainda enfrenta entraves históricos e epistemológicos. O predomínio do modelo biomédico sustenta hierarquias que privilegiam o conhecimento científico em detrimento dos saberes populares, dificultando a incorporação de práticas culturalmente competentes nos serviços de saúde⁽¹¹⁾. Esse arranjo reproduz desigualdades de poder, limitando a participação ativa de usuários e comunidades no processo de cuidado.

Nesse contexto, a reflexão crítica sobre a prática emerge como estratégia fundamental para a superação dessas barreiras. A literatura aponta que a prática reflexiva favorece o reconhecimento das próprias crenças, dos valores e dos limites profissionais, estimulando a abertura para outros modos de saber e cuidar⁽¹¹⁾. Tal movimento contribui para a consolidação de uma enfermagem crítica e sensível às diferenças culturais, capaz de articular conhecimento científico e saberes comunitários de forma ética e contextualizada.

A prática reflexiva também potencializa empatia, escuta ativa e valorização da subjetividade, elementos centrais ao cuidado culturalmente competente. Esses aspectos se tornam particularmente relevantes em contextos nos quais o cuidado é compartilhado com famílias e comunidades portadoras de distintas tradições culturais, exigindo do profissional flexibilidade, respeito e capacidade de negociação⁽¹²⁾.

A interdisciplinaridade, ao promover o trabalho colaborativo entre profissionais, fortalece a integralidade do cuidado e amplia as possibilidades de respostas às necessidades culturais dos usuários. Experiências interdisciplinares favorecem decisões compartilhadas e práticas mais inclusivas, nas quais a enfermagem atua como elo entre saberes técnico-científicos e populares, contribuindo para a democratização do cuidado⁽⁴⁾.

No campo da formação profissional, torna-se imperativo que os currículos de enfermagem incorporem o diálogo entre saberes e a reflexão crítica sobre o papel político do cuidado. A educação emancipatória, inspirada em Paulo Freire, orienta práticas pedagógicas que estimulam autonomia, participação e construção coletiva do conhecimento, preparando profissionais para atuar de forma culturalmente sensível e socialmente

comprometida⁽¹¹⁾. A aprendizagem interprofissional, por sua vez, desponta como ferramenta potente para integrar conhecimentos e fortalecer práticas colaborativas nos serviços de saúde⁽⁵⁾.

Na prática cotidiana, a articulação entre saberes se manifesta quando o enfermeiro adapta protocolos às realidades culturais dos usuários, reconhece práticas tradicionais de cuidado e constrói estratégias terapêuticas negociadas. Essas ações fortalecem vínculos, promovem confiança e estimulam a corresponsabilização dos sujeitos no processo de cuidar, configurando exemplos concretos de cuidado culturalmente competente⁽¹³⁾.

Entretanto, a efetivação dessas práticas demanda condições institucionais favoráveis, como espaços de educação permanente, valorização da participação social e políticas públicas que reconheçam a diversidade cultural como princípio organizador do cuidado. Diretrizes que incentivam a integração entre saberes são fundamentais para sustentar práticas democráticas e transformadoras⁽⁶⁾.

A prática emancipatória da enfermagem está diretamente relacionada à cidadania em saúde, pois promove o protagonismo de usuários e comunidades, superando posturas autoritárias no cuidado. Essa perspectiva amplia a sensibilidade dos profissionais às desigualdades sociais e culturais que atravessam o processo de saúde-doença, fortalecendo o compromisso com a equidade e a justiça social^(12,14).

A valorização dos diferentes saberes exige ética, respeito e humildade epistemológica. O diálogo com o conhecimento popular deve ocorrer de forma não hierárquica, evitando apropriações e reconhecendo a legitimidade das experiências comunitárias. Nessa perspectiva, o saber científico coloca-se a serviço da coletividade, contribuindo para a construção de um cuidado verdadeiramente humano, culturalmente competente e democrático⁽¹¹⁾.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A articulação entre os saberes populares, acadêmicos e interdisciplinares favorece uma prática de enfermagem emancipatória e comprometida com a democratização do cuidado, ao integrar diferentes dimensões do conhecimento. Os saberes populares, construídos nas práticas coletivas e culturais das comunidades, oferecem uma compreensão holística do processo de saúde-doença, tornando o cuidado mais sensível às realidades e às necessidades locais. A integração desses saberes com o conhecimento acadêmico permite que a prática de enfermagem se afaste de uma abordagem puramente técnica e passe a considerar as dimensões sociais, culturais e subjetivas dos indivíduos. Nesse contexto, a interdisciplinaridade se destaca como mediadora, ao criar um espaço de troca entre diferentes saberes e fortalecer a compreensão integral do ser humano.

Esse entrelaçamento não apenas amplia o entendimento sobre os determinantes sociais de saúde que influenciam o cuidado, mas também promove um diálogo mais aberto e igualitário entre profissionais e comunidades, reafirmando o compromisso da enfermagem com os princípios de equidade e justiça social. O cruzamento entre esses saberes fortalece a prática de enfermagem como uma ação crítica, reflexiva e transformadora, capaz de construir um cuidado mais democrático e acessível. Nesse contexto, os indivíduos se tornam coautores das decisões relacionadas à sua saúde.

REFERÊNCIAS

1. Acioli S, Kebian LVA, Dias JR, Corrêa VAF, Daher DV, Martins ALX. Scientific and popular knowledge in Family Health Strategies from a hermeneutic-dialectic perspective. *Online Braz J Nurs*. 2016;15(4):644-654. <https://doi.org/10.17665/1676-4285.20165465>.
2. Rafii F, Nasrabadi AN, Tehrani FJ. How nurses apply patterns of knowing in clinical practice: a grounded theory study. *Ethiop J Health Sci*. 2021;31(1):139-146. <http://dx.doi.org/10.4314/ejhs.v31i1.16>.
3. Cruz PJSC, Silva JC, Danielski K, Brito PNA. Educação popular em saúde: princípios, desafios e perspectivas na reconstrução crítica do país. *Interface (Botucatu)*. 2024;28:e230550. <https://doi.org/10.1590/interface.230550>.
4. Silva BGA, Silva LA, Silva RMF, Leal ASLG, Filgueiras TF, Carício MR, et al. Trabalho interdisciplinar e condições de trabalho de enfermeiros que atuam na Atenção Primária à Saúde. *Enferm Foco*. 2024;15(Supl 1):e-202413SUPL1. <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2024.v15.e-202413SUPL1>.
5. Sherwood G. Reflective practice and knowledge development: transforming research for a practice-based discipline. *Int J Nurs Sci*. 2024;11(4):399-404. <https://doi.org/10.1016/j.ijnss.2024.08.002>.

6. Ministério da Saúde (BR). Caderno de educação popular em saúde. Brasília, DF: MS; 2014.
7. World Health Organization. WHO traditional medicine strategy: 2014–2023. Geneva: WHO; 2022.
8. Bellato R, Araújo LFS. Cuidado: trabalho e interação nas práticas de saúde [Resenha]. Cad Saude Publica. 2011;27(10):2074–5. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2011001000024>.
9. Ogradowski KRP, Silva DP, Trigueiro TH, Wall ML. Competência cultural de enfermeiros(as): uma revisão de escopo. Rev Enferm UFSM. 2024;14:e29. <https://doi.org/10.5902/2179769287759>.
10. Wesp LM, Scheer V, Ruiz A, Walker K, Weitzel J, Shaw L, et al. An emancipatory approach to cultural competency: the application of critical race, postcolonial, and intersectionality theories. ANS Adv Nurs Sci. 2018;41(4):316-26. <https://doi.org/10.1097/ANS.000000000000230>.
11. Freire P. Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra; 1970.
12. Paim JS, Almeida-Filho N. Saúde coletiva: teoria e prática. 2a ed. Rio de Janeiro; 2022.
13. Müller MR, Lima RC, Ortega F. Repensando a competência cultural nas práticas de saúde no Brasil: por um cuidado culturalmente sensível. Saude Soc. 2023;32(3):e210731pt. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902023210731pt>.
14. Pinheiro R, Silva Júnior AG, organizadores. Cidadania no cuidado: o universal e o comum na integralidade das ações de saúde [Internet]. Rio de Janeiro: IMS/UERJ; 2011 [citado 09 fev. 2026]. Disponível em: <https://lappis.org.br/site/wp-content/uploads/2017/12/Cidadania-no-Cuidado-o-universal-e-o-comum-na-integralidade-das-a%C3%A7%C3%B5es-de-sa%C3%BAde.pdf>.

Submissão: 12 nov. 2025

Reformulação: 15 dez. 2025

Aprovação: 28 jan. 2026

Editor chefe: Deybson Borba de Almeida

Editora científica: Maria Itayra Padilha

Editor associado: Rodrigo Nogueira da Silva

Avaliadores ad hoc:

Márcia de Assunção Ferreira

Pacita Aperibense

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Concepção do estudo: WFFF, PLMF

Coleta de dados: STB, MFB

Análise dos dados: STB, MFB

Redação do manuscrito: WFFF, STB, MFB, PLMF

Revisão crítica para conteúdo intelectual importante: PLMF